



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Rua Tomaz Guimarães, s/n, Santos Dumont

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO DO
CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – SENHOR DO BONFIM**

2013

Senhor do Bonfim, dezembro de 2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
COLEGIADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
Rua Tomaz Guimarães, s/n, Santos Dumont

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO DO
CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – SENHOR DO BONFIM**

2013

CAC/CCINAT

Presidente: Prof. Dr. Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti

Vice-Presidente: Prof. Dr. Filipe Martins Aléssio

Docente eleito entre os membros do colegiado: Prof. Marcelo Reis dos Santos

Representante Docente Pesquisador: Prof. Dr. Olívia Maria Duarte

Representante Docente de Projetos de Extensão: Prof^ª. Gisele Lemos Shaw

Representante Discente do curso de Graduação:

Representante da Comunidade Externa:

Representante externo da Comunidade Científica/ Pesquisa:

A comissão foi atualizada em 20 de novembro de 2013 em reunião de colegiado.

Contato: (74) 3221-4809

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. OBJETIVO	5
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	5
4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA EM 2012.2	5
5. INFRAESTRUTURA	5
6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	6
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	6
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	6
9. EGRESSOS	6
10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES	6
11. RESULTADOS	6
12. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta dados da avaliação referente ao ano letivo 2013 realizado pelo Colegiado do Curso de Ciências da Natureza *campus* Senhor do Bonfim através da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado (CPAC) legalmente instituída no âmbito do mesmo, bem como, dados referentes ao ano letivo de 2012 pelo fato de naquele momento não termos tido acesso aos dados dos questionários avaliativos aplicados eletronicamente, sendo necessário fazê-los de forma manual o que impossibilitou incorporação destas informações até o fechamento do relatório anterior.

2. OBJETIVO

Considerado de extrema relevância para o colegiado, o relatório objetiva evidenciar questões que alimentarão momentos de amadurecimento interno, momentos estes indispensáveis ao aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza esta localizados no *campus* Senhor do Bonfim, à Rua Tomaz Guimarães, s/n, Jardim Aeroporto, Cep.: 48970-000 Senhor do Bonfim – BA. Teve suas atividades iniciadas em 03 de agosto de 2009. O curso é constituído de sete semestres acadêmicos e atualmente conta com 6 turmas que ingressaram no curso nos semestres 2010.2, 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1 e 2013.2.

4. QUADRO DOCENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA EM 2012.2

Até a presente data é constituído por 19 docentes dos quais 8 são doutores, 7 são mestres e 4 especialistas. No entanto o curso ainda conta com 1 técnico de laboratório e 245 discentes distribuídos em 06 turmas, Serviço de Informação ao Cidadão - SIC com um técnico para atender as demandas, além dos técnicos que constituem a estrutura do *campus*.

5. INFRAESTRUTURA

Para o funcionamento das atividades temos prédio próprio com 10 salas de aula, 03 laboratórios didáticos; 01 laboratório de geologia; 01 laboratório de Química, 01 laboratório de Física, 01 laboratório de Biologia, 01 laboratório de Informática, 01 laboratório de pesquisa em

Ciências da vida, Biblioteca, Auditório, Serviço de Informação ao Cidadão - SIC, 25 gabinetes de professores e espaços administrativos.

6. GRUPOS DE PESQUISA CUJOS LÍDERES SÃO DOCENTES DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Temos dois grupos de pesquisa liderados por docentes deste colegiado a saber:

- “Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Cadeia do Espinhaço Setentrional”, sob liderança do Professor Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti;
- “História, Ciência e Cultura”, sob liderança do Professor José Eduardo Clemente.

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Não há!

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

A forma de ingresso ao curso é o ENEM.

9. EGRESSOS

O curso formou até o momento 07 discentes em duas turmas.

10. METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E DE AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E DISCENTES

Aplicaram-se questionários eletrônicos modelo ofertado pela CPA.

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – SENHOR DO BONFIM

Apesar da maioria dos discentes participantes da avaliação em 2012 (56%) residirem no município de Senhor do Bonfim/BA, 88% desses alunos não são naturais do referido município, sendo provenientes de cidades circunvizinhas - Campo Formoso, Jacu, Miguel Calmon e Jacobina - e provindos de outros estados - Aracajú/SE e São Paulo/SP. Antes de seu ingresso na Univasf, 81% destes estudantes não residiam em Senhor do Bonfim, o que nos mostra que o ingresso na

instituição propiciou a migração destas pessoas, mas o que não é garantia da sua permanência após a conclusão do curso.

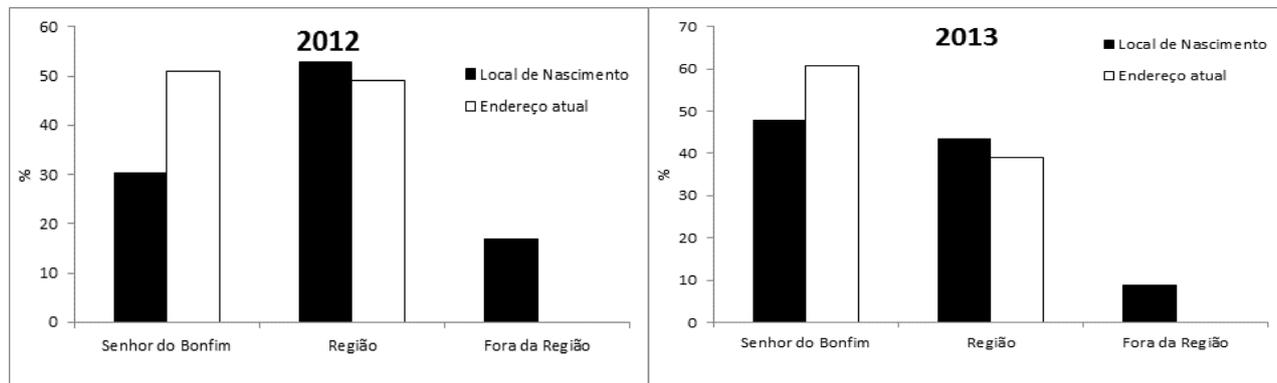


Figura 1. Dados referentes à origem dos discentes

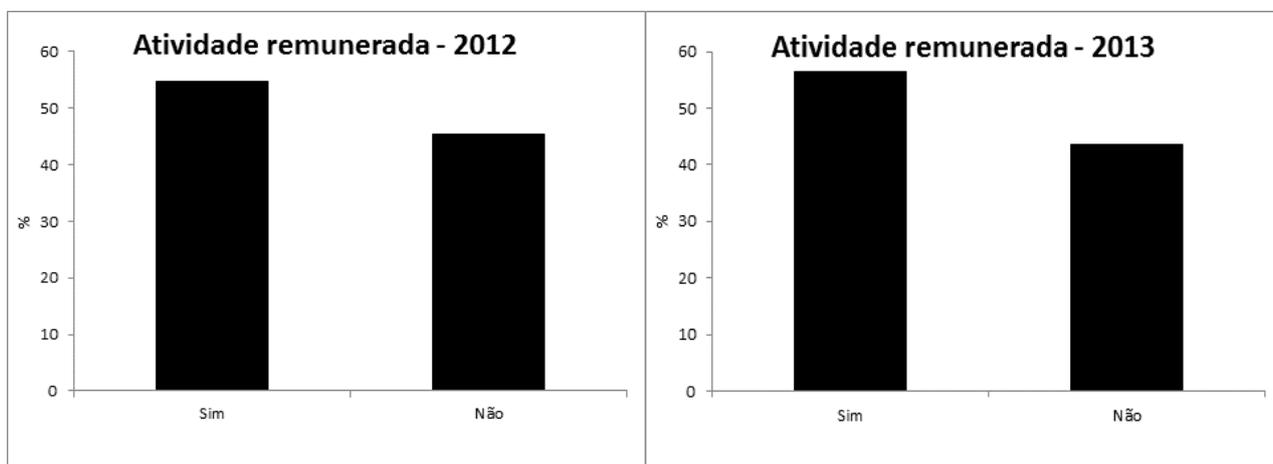


Figura 2. Dados referentes ao desempenho de atividade remunerada

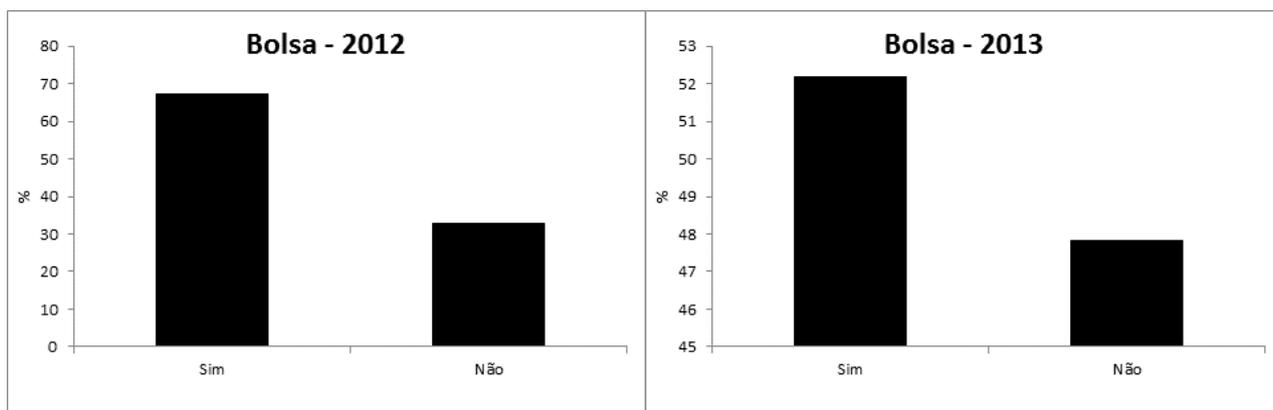


Figura 3. Dados referentes à obtenção de bolsas

Em 2013 houve um aumento no percentual de estudantes naturais de Senhor do Bonfim cerca de 48%, contra aproximadamente 52% de estudantes nascidos em outras cidades da região e fora

dela. Certamente esse aumento é decorrente da consolidação da instituição no município de Senhor do Bonfim. Assim como em 2012 a avaliação 2013 mostrou que 61% dos estudantes residem nesse município (Figura 1).

A pesquisa realizada em 2012 apontou que 69% dos estudantes pesquisados realizam alguma atividade além do seu curso, sendo que, do total, 38 % desenvolvem atividades que ocupam mais de 20 horas semanais de seu tempo. Em 2013 foi observado um decréscimo no percentual de estudantes que realizam alguma atividade além do curso de graduação aproximadamente 56,5% como mostra figura 2. Os dados de 2012 mostram que maioria destes alunos desenvolvem atividades de iniciação à docência (92%) o que aponta a abrangência desta área no Curso de Ciência da Natureza/ Campus Senhor do Bonfim. Em 2013 por sua vez, dos 52% dos estudantes com bolsa não há uma predominância de modalidade específica.

Em relação aos planos profissionais futuros dos discentes observou-se que tanto na coleta de dados de 2012 (47%) quanto em 2013 (30%) a maioria dos estudantes pretende participar de concurso público. A segunda pretensão mais frequente nos dois anos pesquisados foi o ingresso em curso de pós graduação onde a maior parte pretende ingressar em um curso de pós graduação na mesma instituição. Diferentemente de 2012 em 2013 os discentes apontaram pretensões diversas como atuação no magistério, em indústrias ou empresas na área e fora dela, iniciar a própria empresa entre outros (Figura 4).

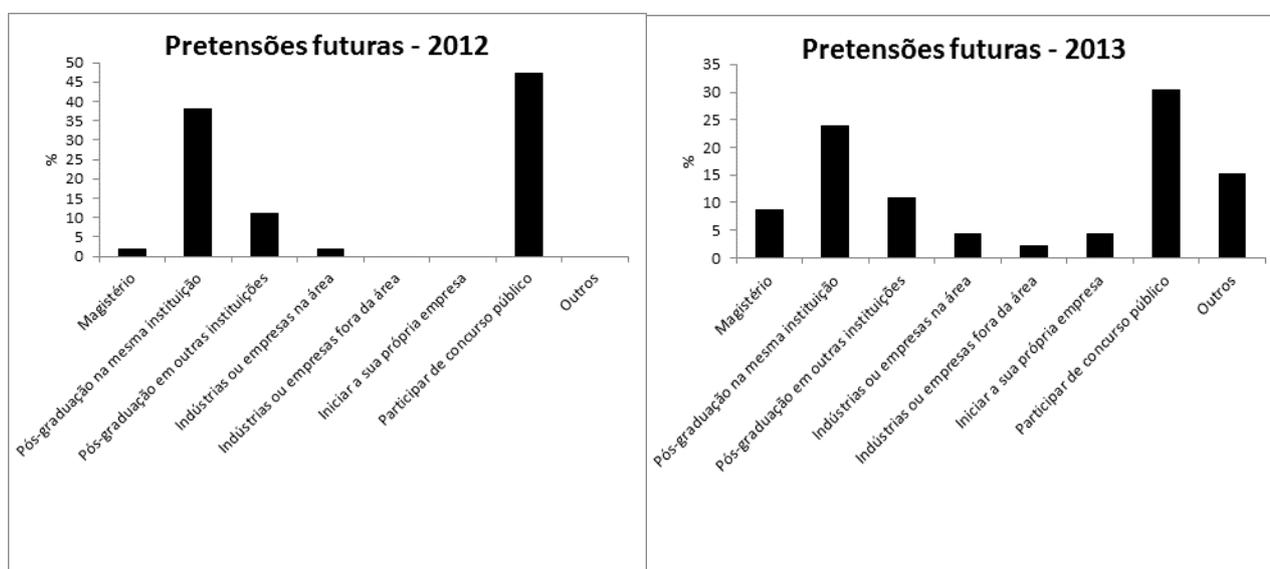


Figura 4. Dados referentes futuras pretensões dos discentes.

Em relação à condição sócio-econômica dos discentes os dados foram coletados somente em 2012. Em 2013 o questionário foi modificado e essas questões foram suprimidas. Foi observado que a maioria dos alunos que responderam ao questionário teve sua formação total em escolas públicas (75%), sendo que 12% estudou tanto em escola particular quanto pública e apenas 13% apenas estudou em escola particular. Foi observado também neste aspecto que 81% dos alunos tiveram sua formação no Ensino Médio totalmente em escolas públicas e apenas 6% totalmente em escola particular.

Sobre a escolaridade dos pais e mães, 56% das mães dos alunos pesquisados possuem como nível de escolaridade o Ensino Básico completo e apenas 19% dos pais o possuem. Do total, 13% das mães possuem o Ensino Médio Completo, contra 19% dos pais. Dentre as mães, 13% possuem o Ensino Superior Completo, e nenhum dos pais o possuem. Apenas 6% das mães e dos pais possuem como escolaridade o Ensino Médio incompleto. Nenhuma das mães é não alfabetizadas, o que não se aplica aos pais, que representam 13% do total deles.

A renda mensal familiar varia entre 69% que ganha entre 1 a 5 salários mínimos, 19% ganha até 1 salário mínimo, 6% ganha entre 5 a 10 salários e 6% recebe entre 15 a 20 salários mínimos. Dentre os membros que partilham da renda familiar, 75% afirma que esta divisão ocorre entre 2 a 4 pessoas, 19% entre 5 a 7 pessoas e 6% entre 8 e 10 pessoas. Dentre os membros que trabalham, 56% afirmam que são duas pessoas, 31% pontuam apenas um membro da família como provedor e 13% aponta 3 pessoas como provedores.

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. INSTITUCIONAL

11.2.1.1. Currículo do Curso

Em 2012 um pouco mais que a metade dos estudantes (44%) declarou desconhecer o projeto Pedagógico do curso, já em 2013 esse índice mudou, 74% dos estudantes que participaram da pesquisa declararam conhecer o Projeto pedagógico do curso (Figura 5).

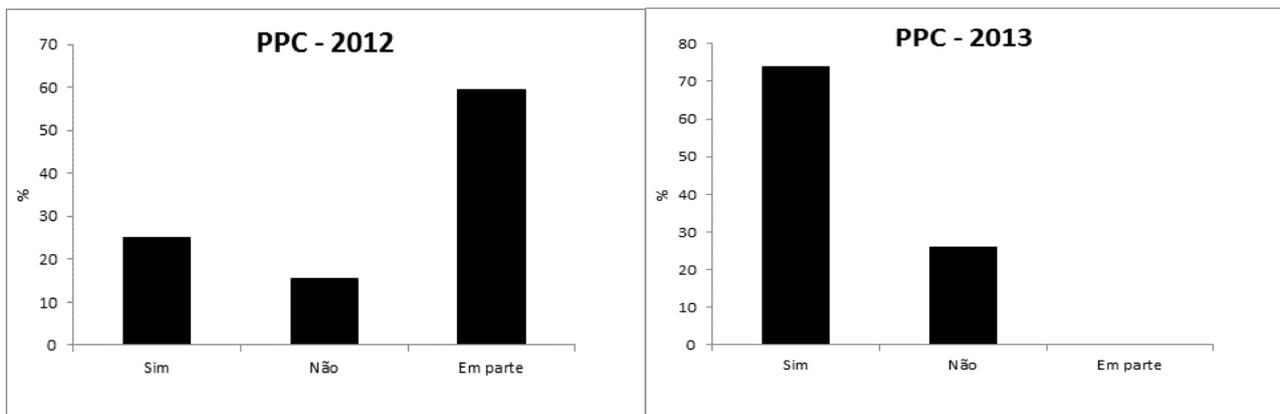


Figura 5. Dados referentes ao conhecimento sobre o PPC

Ao serem questionados sobre as disciplinas do ciclo básico conforme a pesquisa feita em 2012 a maior parte dos estudantes julgam que essas disciplinas são necessárias, que estão articuladas com outras disciplinas, que o perfil curricular está bem estruturado e que desenvolvem conteúdos relevantes. Entretanto, a maioria dos estudantes declara que as disciplinas foram em parte bem ministradas. Diferentemente os dados de 2013 foram coletados utilizando um questionário diferente daquele empregado em 2012. Nesse caso, a maior parte dos entrevistados apontou que as disciplinas do ciclo básico precisam ser reformuladas. Entretanto, muitos dos entrevistados apontaram que essas disciplinas sanaram deficiências do Ensino Médio e também adquiriram conhecimentos necessários para outras disciplinas (Figura 6).

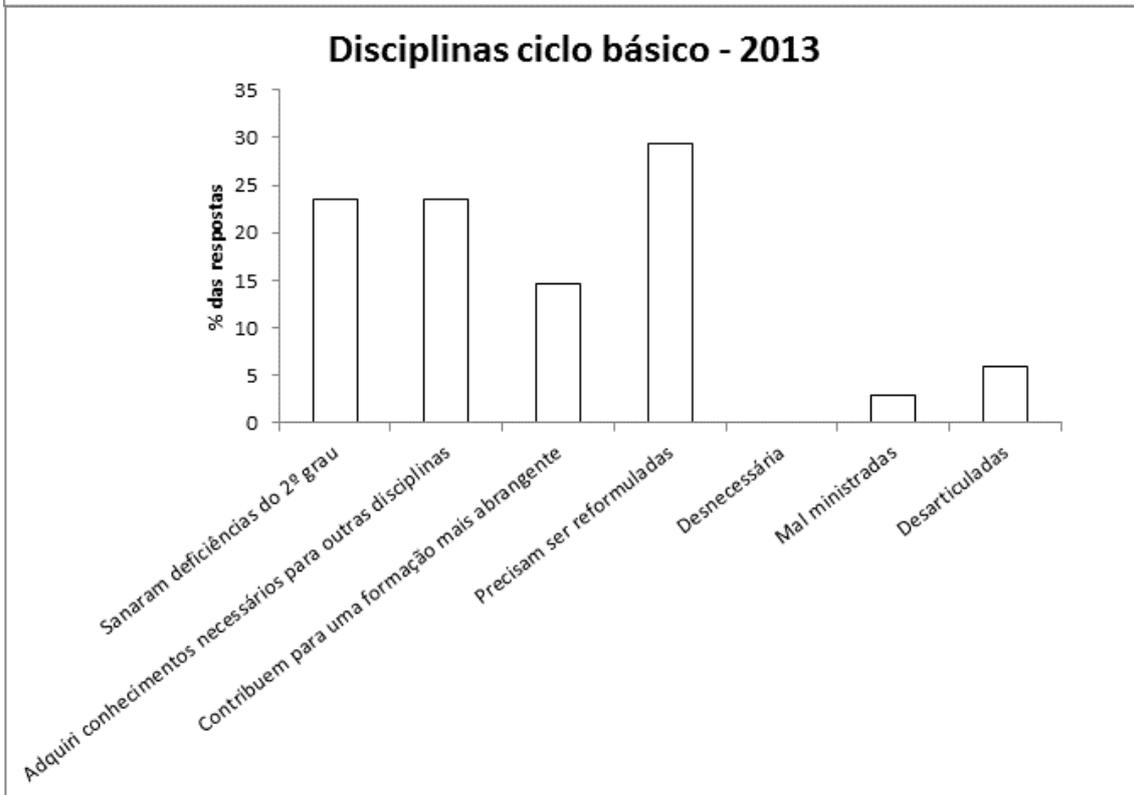
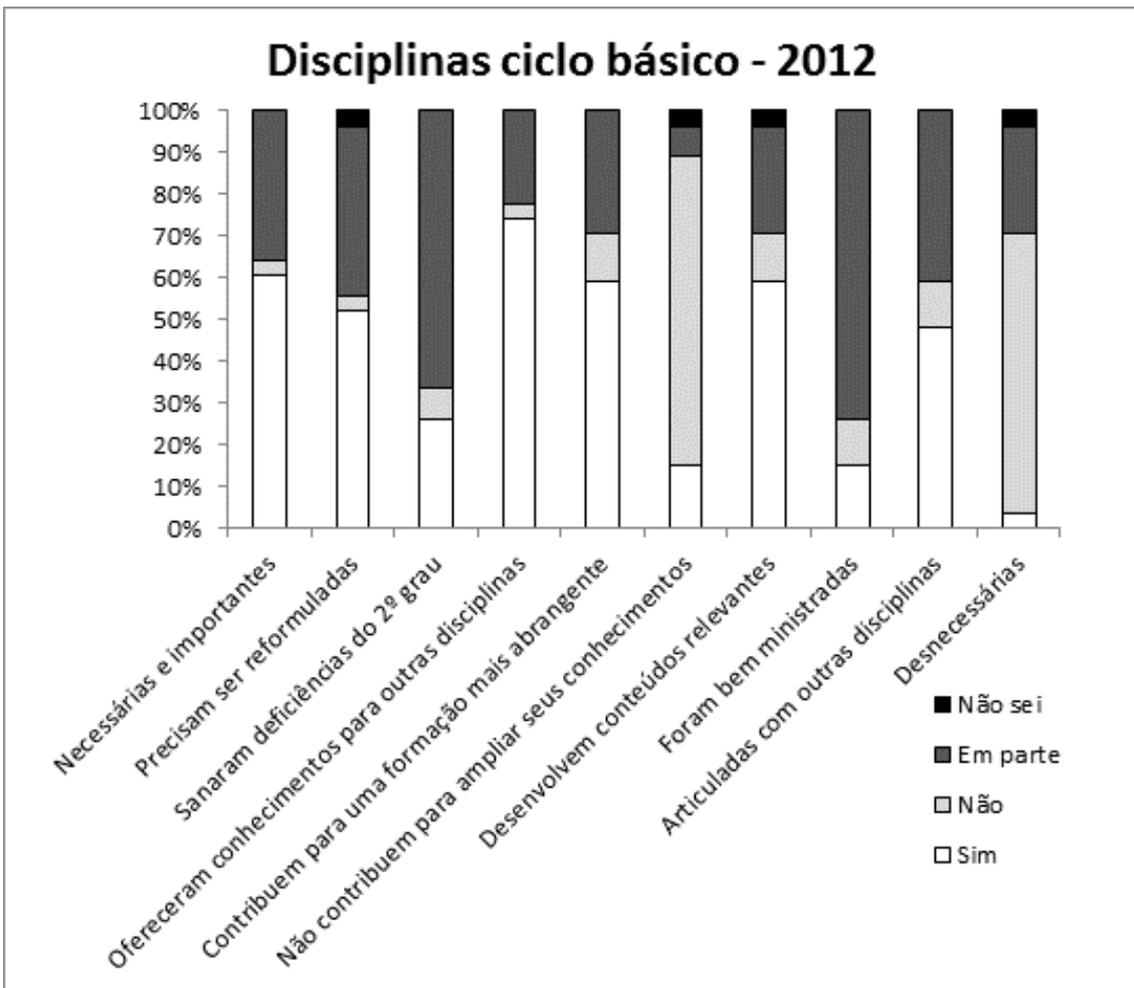


Figura 6. Dados referentes às opiniões sobre as disciplinas básicas

11.2.1.2. Representação estudantil

Com relação à representação estudantil, a maior parte dos entrevistados em 2012 (63%) declararam que conhecem ou acompanham as atividades da representação estudantil do curso apenas em parte. Além disso, em 2012 30% do total dos entrevistados afirmaram que não acreditam que sua representação estudantil frente ao colegiado expresse a opinião dos alunos do curso, demonstrando a necessidade de um maior envolvimento dos discentes em conhecer acerca de seu curso e de se organizar melhor para participar dos processos decisórios. Tal modificação foi constatada nos dados de 2013, quando 56,5% dos estudantes entrevistados declararam conhecer e acompanhar as atividades de representação estudantil (Figura 7).

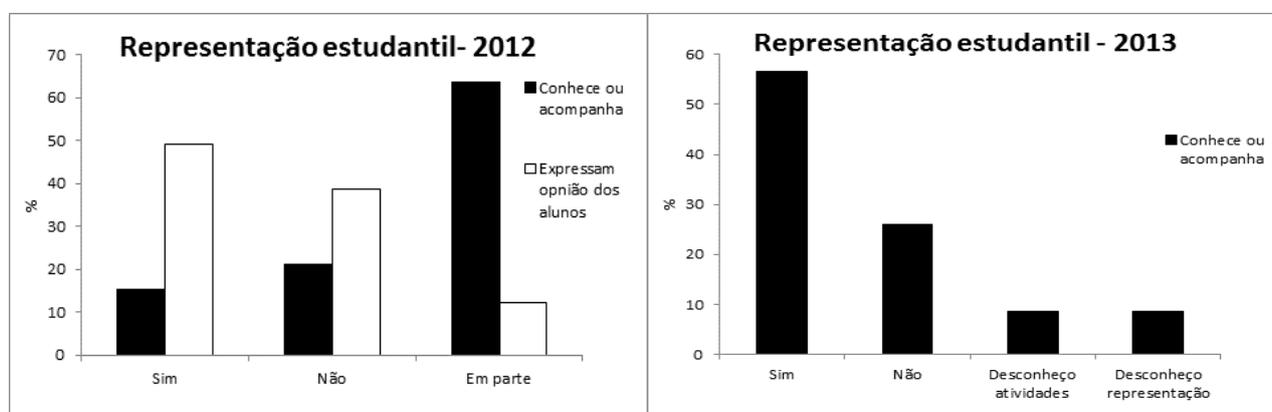


Figura 7. Dados referentes à representação estudantil

11.2.1.3. Recursos Didáticos

Acerca dos laboratórios para o ensino de aulas práticas, entre os estudantes pesquisados em 2012 há uma divisão de opiniões: quase a metade os considera adequados (40%), outros 40% acreditam que os equipamentos são bons, mas insuficientes para que sejam utilizados por todos os alunos, 13% pensam que os laboratórios são inadequados por falta de equipamento e 7% acreditam que os equipamentos são obsoletos. Em 2013 os dados coletados mostram que a maior parte dos estudantes entrevistados julga os laboratórios adequados para as aulas práticas.

Em relação à Biblioteca avaliou-se sobre o Funcionamento, sua Infra-estrutura e o Acervo Figura 9.

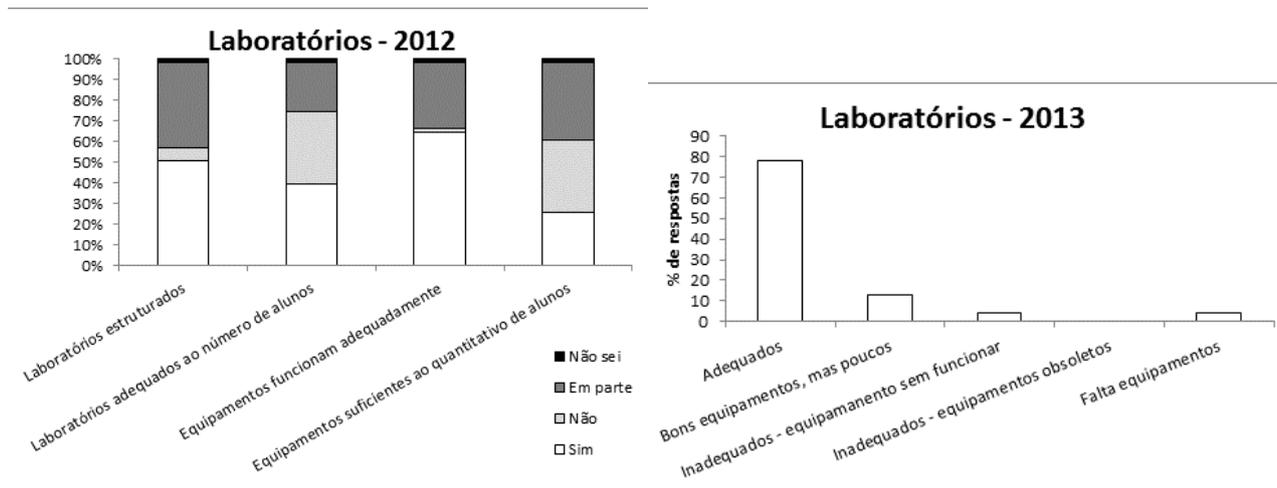


Figura 8. Dados referentes a avaliação dos laboratórios

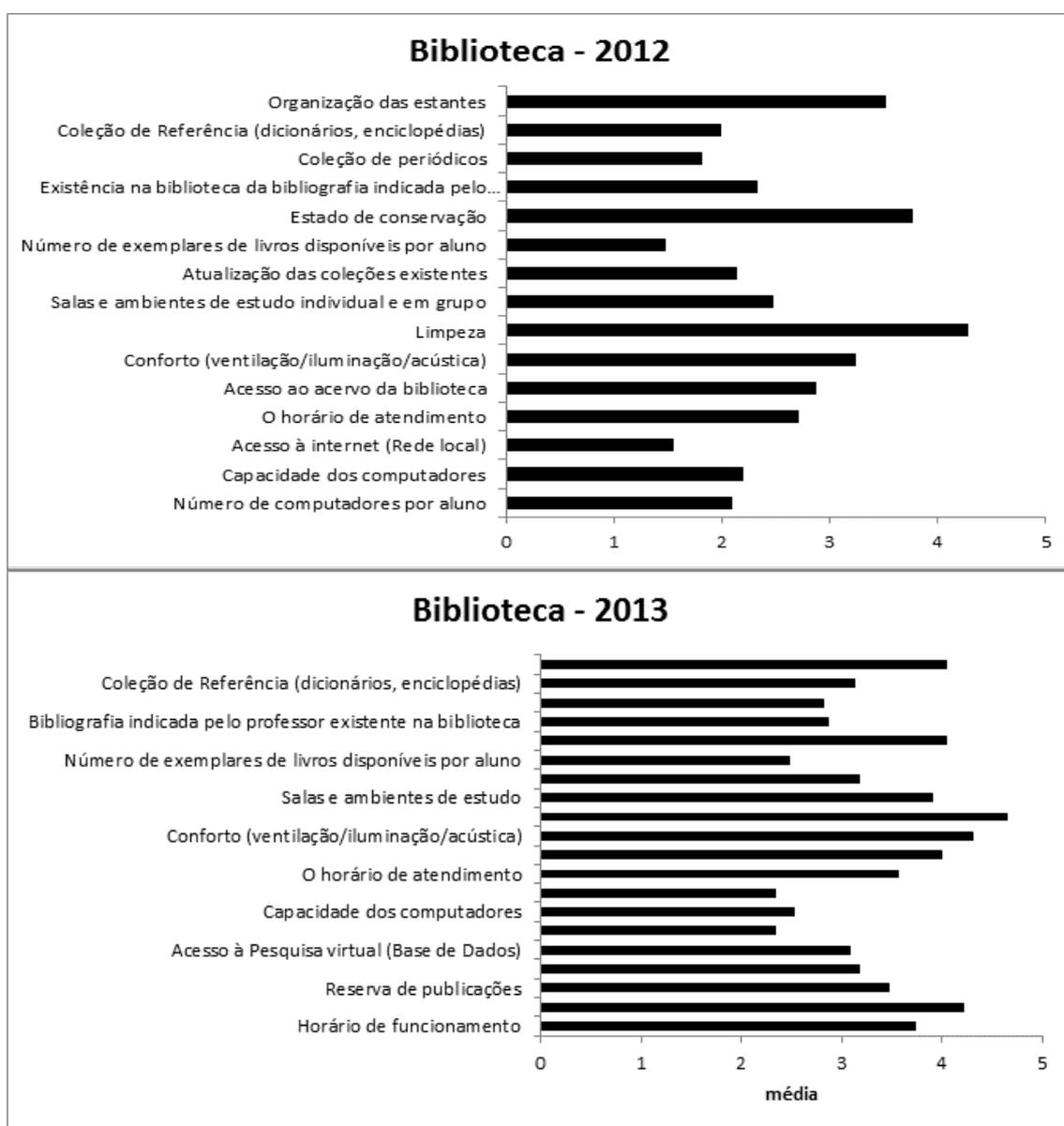


Figura 9. Dados referentes a critérios relacionados à biblioteca do campus

Em 2012 a maioria dos alunos (69%) acredita que a biblioteca não atende às demandas do campus, apesar da maioria considerar seu horário de funcionamento satisfatório (3,56), o atendimento adequado (4,19), ter acesso à base de dados virtual (4,94). Entretanto, acerca dos itens reserva de publicações e informatização, os alunos consideram pouco adequados (2,80 e 2,60, respectivamente). Em consonância em 2013, a maioria dos estudantes entrevistados considerou o atendimento adequado (4,22), o horário de funcionamento satisfatório (3,7). A reserva de publicações, a informatização e o acesso à pesquisa virtual foram considerados satisfatórios (3,4;3,1;3 respectivamente).

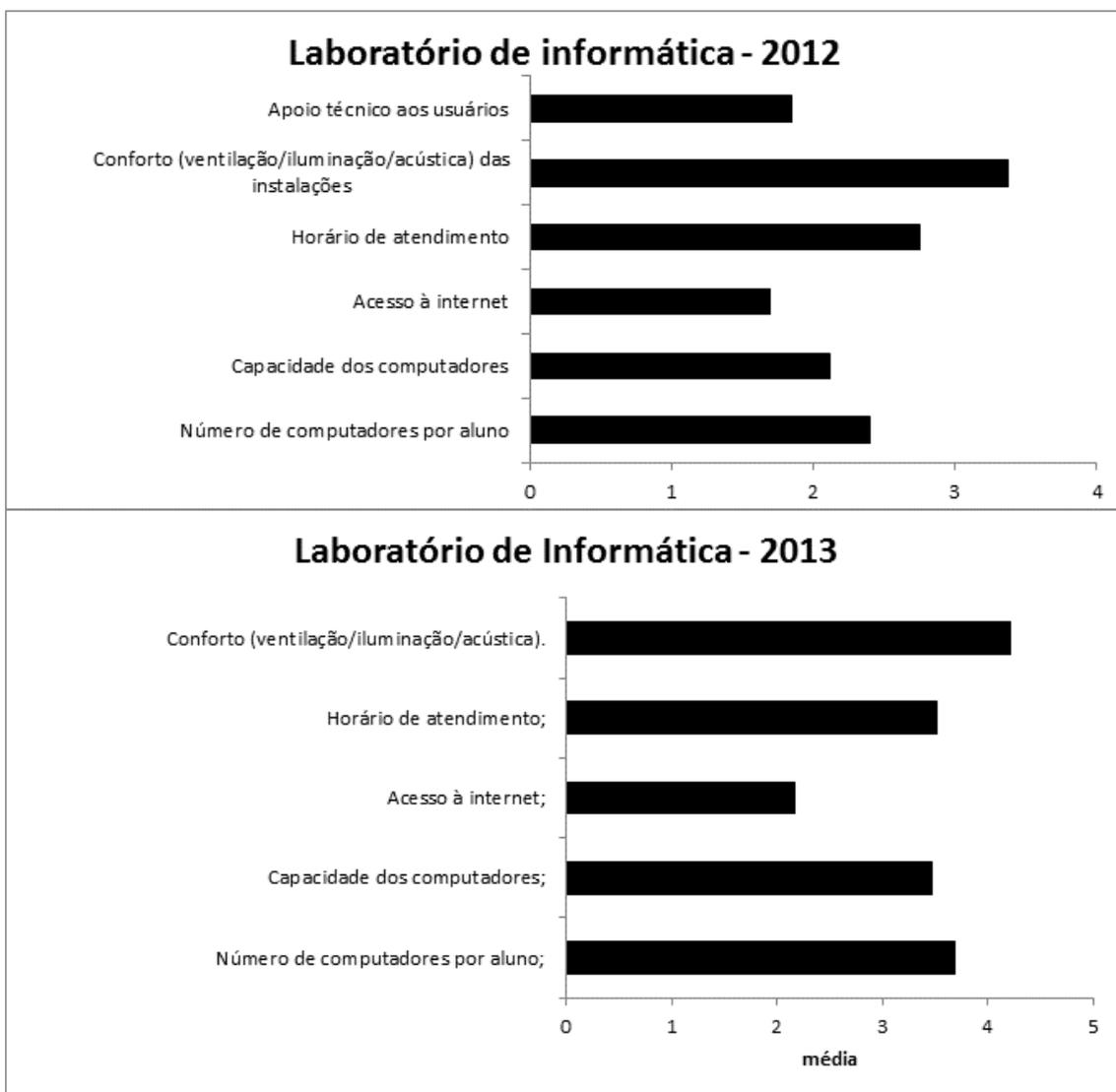


Figura 10. Dados referentes ao laboratório de informática

Em relação à infra- estrutura da biblioteca, em 2012 os alunos, classificaram o número de computadores e o acesso à internet como pouco adequados (2,80 e 2,47 respectivamente). Assim

como em 2013 quando o número de computadores, o acesso à internet e a capacidade dos computadores receberam as menores médias na avaliação (2,3;2,3;2,5 respectivamente). Porém, em 2012 os estudantes consideraram satisfatórios a capacidade dos computadores (3,07), o horário de atendimento (3,0), e o conforto (3,63). Em 2013 o horário de atendimento (3,5) o acesso ao acervo (4) e o conforto (4,3) também foram considerados satisfatórios. Tanto em 2012 como em 2013 os discentes pontuaram como bons a limpeza (4,88; 4,65) e as salas de ambiente e estudo (4,27; 3,9).

Sobre o acervo, os discentes entrevistados em 2012 pontuaram como pouco adequados a atualização das coleções (2,80), o número de exemplares por aluno (2,0), a Coleção de Periódicos (2,94) e de Referências (2,69). A existência da bibliografia indicada pelo professor foi apontada como satisfatória e o estado de conservação do acervo (4,56) e a organização das estantes (4,06) foram indicados como bons. Em 2013, os resultados foram similares, o número de exemplares por aluno (2,4), a existência da bibliografia indicada pelo professor (2,8) e a coleção de periódicos (2,8) foram considerados pouco adequados. A atualização das coleções existentes (3,17) e as coleções de referência (3,13) foram consideradas satisfatórias. O estado de conservação do acervo e a conservação das estantes também foram considerados bons.

Os alunos entrevistados em 2012 dividiram-se em relação à questão de haver definição de horário para utilização do laboratório de informática, 44% indicaram que não e 56% que sim. E sobre o grau de adequação deste referido laboratório, foi apontado como pouco adequado, a capacidade dos computadores (2,88), o acesso à internet (2,81) e o horário de atendimento (2,38). Entretanto, foi considerado satisfatório o número de computadores por aluno (3,06) e bom o conforto (4,31). Em 2013 os estudantes entrevistados apontaram como pouco adequado a acesso à internet (2,1) e julgaram satisfatórios o número de computadores (3,7) por aluno, a capacidade dos computadores (3,4) e o horário de atendimento (3,5). Apenas o conforto do laboratório (4,2) foi considerado bom.

Em relação à adequação das salas de aulas os discentes entrevistados em 2012 indicaram que o conforto térmico foi considerado pouco adequado (2,88), em detrimento do conceito satisfatório para a acústica (3,81) e bom para a iluminação (4,69), espaço físico para os alunos de seu período (4,38) e recursos didáticos (4,56). Consoante aos resultados de 2012 em 2013 os estudantes apontaram as menores avaliações para o conforto térmico (4,18) e acrescentaram a acústica (4,16). As maiores médias foram atribuídas aos recursos didáticos (4,31), ao espaço físico para os alunos de seu período (4,4) e à iluminação (4,23) considerados bons (Figura 11).

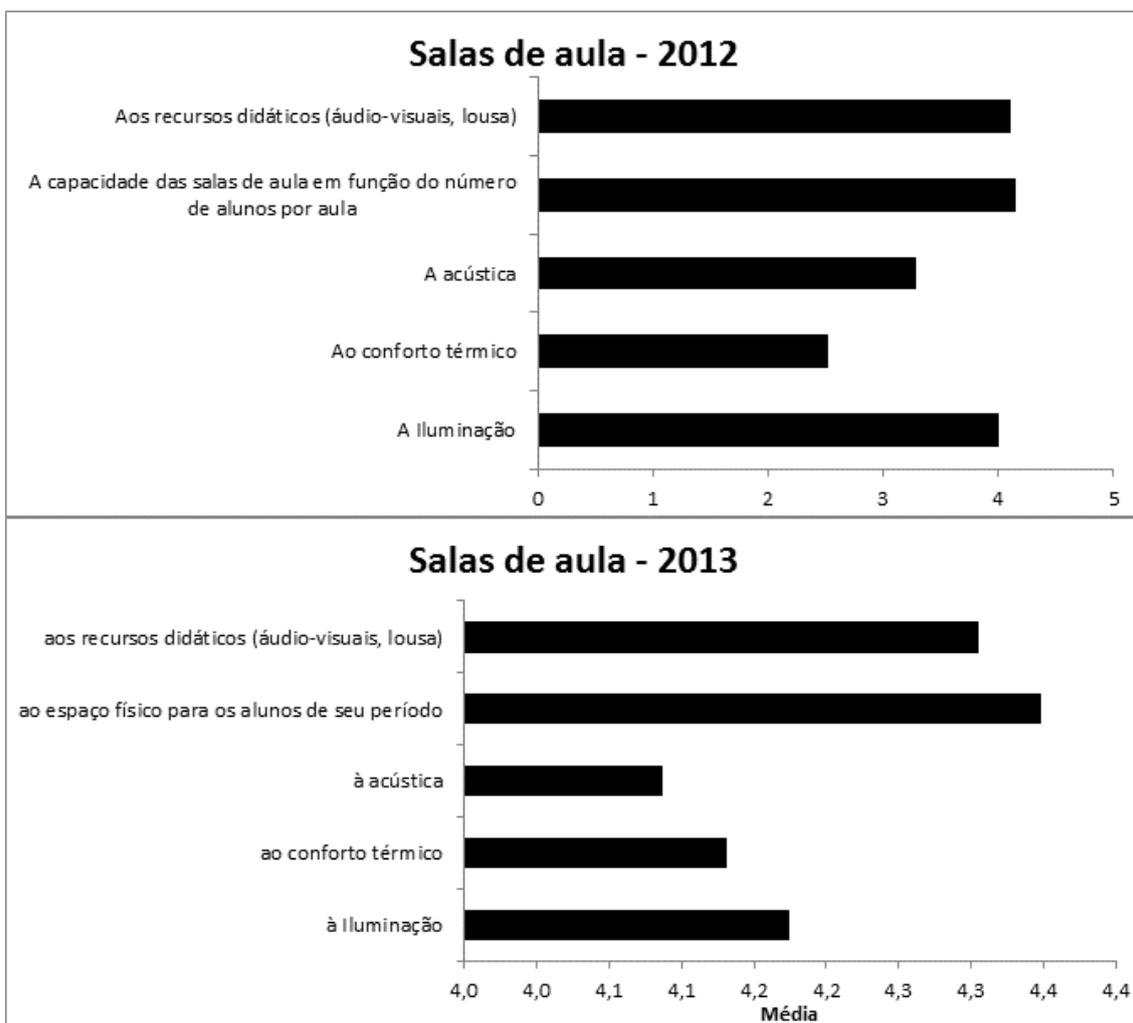


Figura 11. Dados referentes às salas de aula

11.2.1.4. Assistência estudantil e Apoio acadêmico

Dentre os discentes entrevistados em 2012, 53% apontaram não haver instalações e serviços de apoio para uso da comunidade acadêmica no campus.

Sobre o grau de adequação das instalações dos serviços os discentes entrevistados em 2012 apontaram como inadequados: restaurante (1,0), cantinas (1,0), área de convivência social (1,8). Além disso, apontaram como pouco adequadas as instalações para desporto (2,0), satisfatórios o transporte interno (3,78) e o atendimento ao discente (3,75) e bons os sanitários (4,62) e a segurança (4,08). Não foram respondidos em relação a serviços médicos, odontológicos e Xerox. Em consonância os entrevistados em 2013 indicaram inadequação nos serviços de restaurante (1,6), serviço de atendimento médico (1,4) e serviço de atendimento odontológico (1,1). Certamente por que o campus não dispõe dessas instalações e serviços. A cantina (2,6), as instalações para desporto (2,1) o transporte interno (2) e a reprografia foram considerados pouco

adequados. Entretanto, a segurança (3,5) e o atendimento ao discente (3,3) foram considerados satisfatórios e os sanitários (4,3) foram considerados bons.

De maneira geral os alunos entrevistados expressaram uma satisfação com relação às salas de aulas, banheiros e conforto, seja na biblioteca ou sala de estudo. Porém há insatisfação em relação ao acervo da biblioteca e a utilização do laboratório de informática e a falta de alguns serviços e instalações como restaurante.

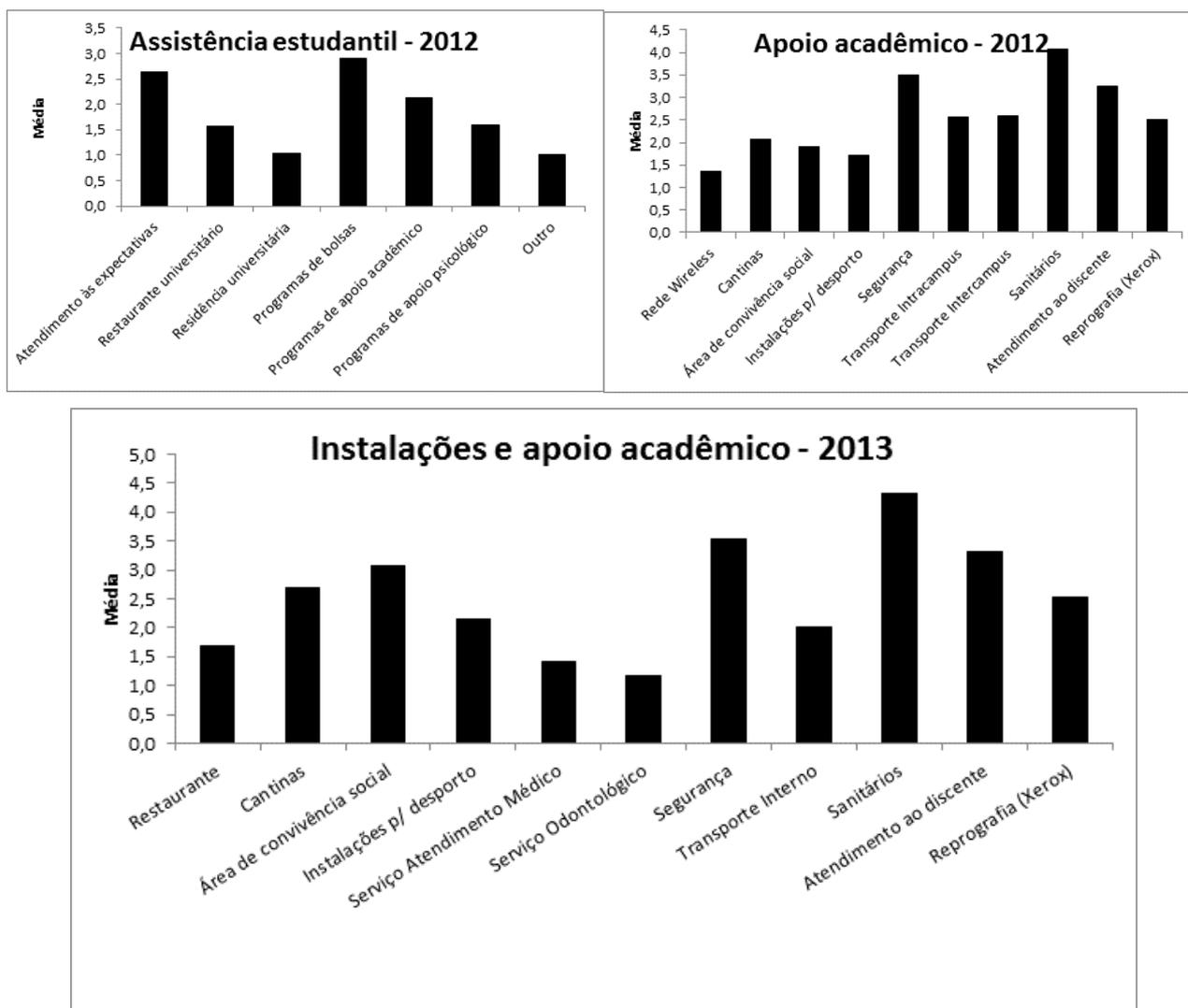


Figura 12. Avaliação de concepções sobre a assistência estudantil e apoio acadêmico

11.2.2. DA COORDENAÇÃO DO CURSO

No que tange ao ano de 2012 a maioria dos discentes entrevistados acreditou que a coordenação do curso era acessível, que se comunicava bem internamente e se dedicava às necessidades do curso. Acerca desse mesmo ano, com relação às práticas dos professores das disciplinas, 94 % declarou satisfação, sendo que do total, 65 % afirmou que os professores passavam atividades para que os alunos apresentassem em classe e as complementavam durante essas apresentações e 29 % compreenderam a responsabilidade do trabalho docente e reconheceram sua máxima dedicação. Assim, estes dados nos levam a inferir que, de acordo com os referidos alunos, no ano de 2012 houve uma avaliação positiva dos docentes pelos discentes.

Com relação ao ano de 2013, apenas 15% dos discentes compreenderam que os professores trataram dos problemas dos alunos, mais de 40% afirmaram que aqueles propunham medidas para melhorar o ensino. Também cerca de 15% dos discentes acreditaram que os professores só desempenharam funções burocráticas e cerca de 30% sentiram que os professores se mostravam acessíveis.

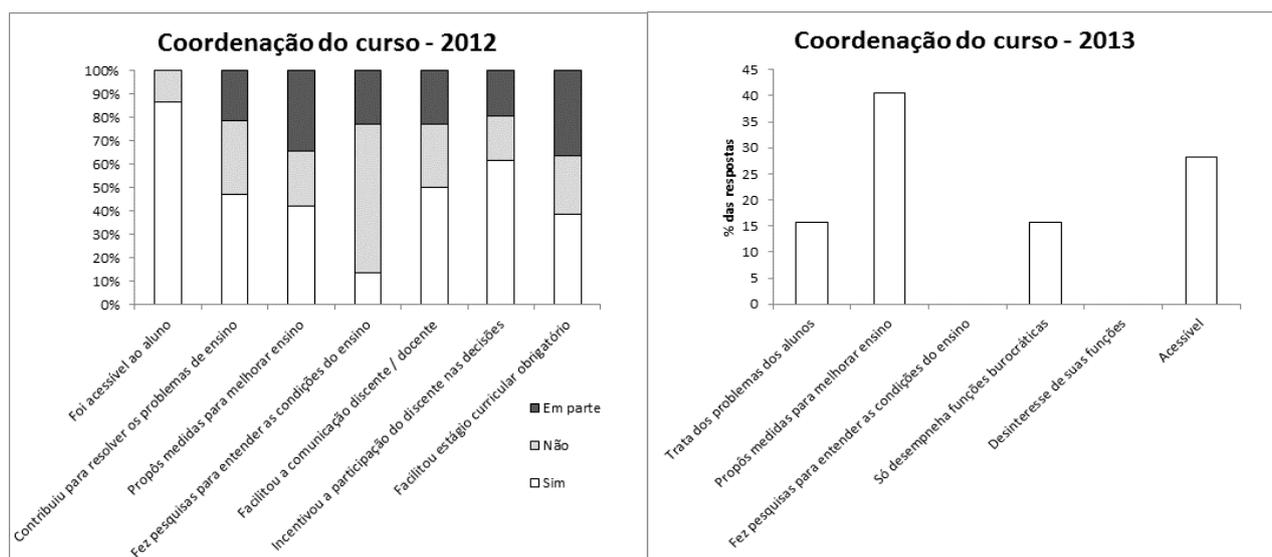


Figura 13. Dados referentes à avaliação da coordenação

11.2.3. DOS DOCENTES

11.2.3.1. Avaliação dos docentes

No que concerne à avaliação docente, em 2012, 75% dos discentes entrevistados afirmaram que suas notas foram justas, e expressaram o que aprenderam o que nos dá indícios positivos acerca das práticas avaliativas dos professores.

Ainda com relação ao ano de 2012 também pudemos aferir que, em momentos que não em aula, os alunos afirmaram preferir complementar seus estudos sem a intervenção dos professores. Do total, 44% dos discentes entrevistados procuraram o professor todas as vezes que tiveram dúvidas, 31% o fizeram quando não conseguiram esclarecê-las com ajuda dos colegas, 19% preferiram estudar através de suas anotações ou outras referências e 6% afirmaram que não tiveram dúvidas que considerassem importantes.

Também com relação aos dados coletados no ano de 2012 podemos perceber que, em relação às perspectivas de atividades a ser realizadas após a conclusão do curso, apenas 8% dos estudantes afirmaram que pretendem lecionar imediatamente no magistério do Ensino Médio, Fundamental ou Infantil. A metade dos alunos colocou que preferem cursar uma pós-graduação, seja na Univasf (27% do total), seja em outra instituição (23%). Dentre o total, 27% afirmaram que pretendem participar de concurso público, apenas uma pequena parte pretende trabalhar em empresas em que envolvam a profissão (4%) ou em funções que não envolvam sua profissão (4%). Isso nos dá evidência do baixo interesse dos discentes em lecionar na Educação Básica, que é a habilitação básica do curso de licenciatura, tal como a Licenciatura em Ciências da Natureza.

Com relação a avaliação dos docentes pelos discentes pode-se afirmar que em 2012 mais de 40% dos discentes perceberam os professores como responsáveis e dedicados e mais de 50% afirmaram que isto é correto em parte. Em 2013, a porcentagem de alunos que classificaram os professores como responsáveis e esforçados se manteve em mais de 40%. Sobre o cancelamento de aulas, a pesquisa realizada em 2012 apontou que, sob a percepção da maioria dos alunos, os professores não o fizeram sem justificativas, mas que acabavam por repor essas aulas em horários inconvenientes. Talvez essas assertivas se devam ao fato de o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza ser condensado em três anos e meio e possuir carga horaria superior ao mínimo exigido pelo Ministério da Educação, o que dificulta a alocação de aulas não previstas no horário normal do curso (noturno).

Sobre o interesse dos docentes nas aulas, em 2012 a maioria dos discentes afirmou que os professores não demonstraram interesse em preparar as aulas, mas em 2013 apenas 5% dos estudantes afirmaram que os professores não demonstraram interesse nas aulas. Isso indica que houve uma visível melhoria na percepção dos discentes sobre o interesse dos professores nesse tipo de atividade. A maioria dos participantes em 2013 percebeu que os professores também discutiram e complementaram suas apresentações.

No que se refere ao estímulo a atividades extracurriculares os discentes se mostraram divididos em afirmar que os docentes não os incentivaram ou os impulsionaram em parte.

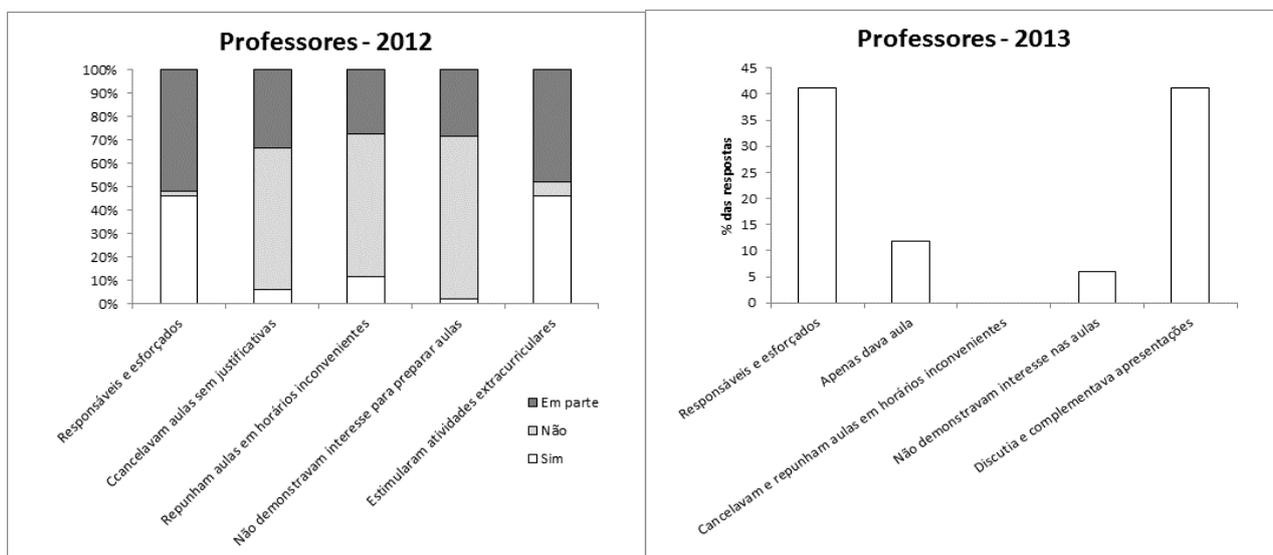


Figura 14. Dados referentes à avaliação dos docentes

No que concerne à avaliação dos discentes acerca do sistema avaliativo utilizado pelos professores em 2012 a maioria afirmou que, em parte, as modalidades foram adequadas e que suas notas refletiram seu desempenho nas aulas e no que aprenderam. Em 2013 mais de 80% dos participantes considerou que o sistema foi justo e uma minoria o percebeu como injusto quanto à nota ou quanto a avaliação. Isso aponta para a satisfação dos estudantes em relação ao sistema avaliativo utilizado pelo docentes.

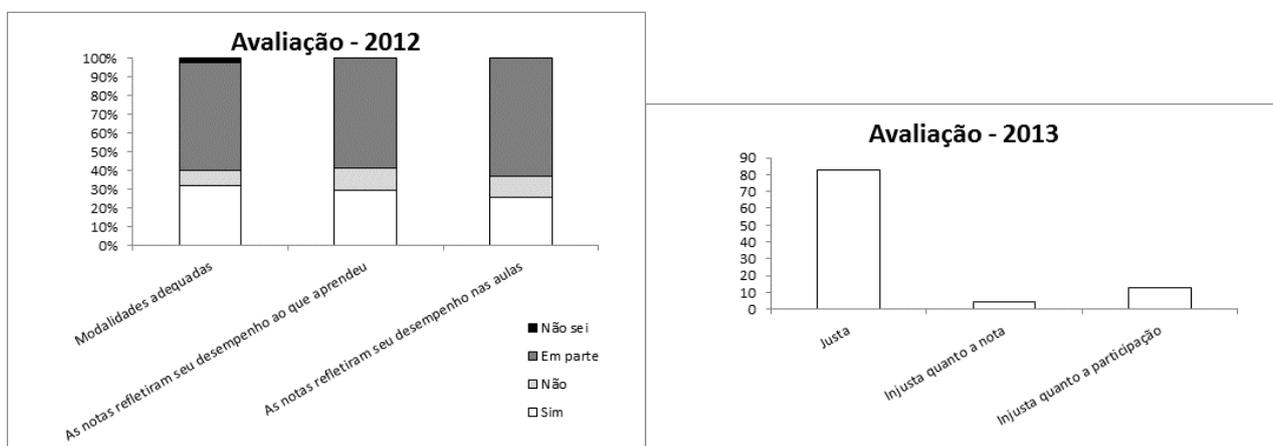


Figura 15. Dados referentes ao sistema de avaliação

Com relação ao comportamento dos alunos frente à aprendizagem pode-se verificar, em 2012 cerca de 50% dos estudantes procuravam diretamente o professor para sanar suas dúvidas, outra parte deles procurou os colegas, revisou suas anotações ou buscou outros meios. Em 2013

a maioria dos participantes, quase 40% deles, procurou o docente somente após procurar outro colega. Entretanto, cerca de 30% deles continuou buscando o professor e uma minoria buscou suas anotações, não teve dúvidas ou buscou a monitoria.

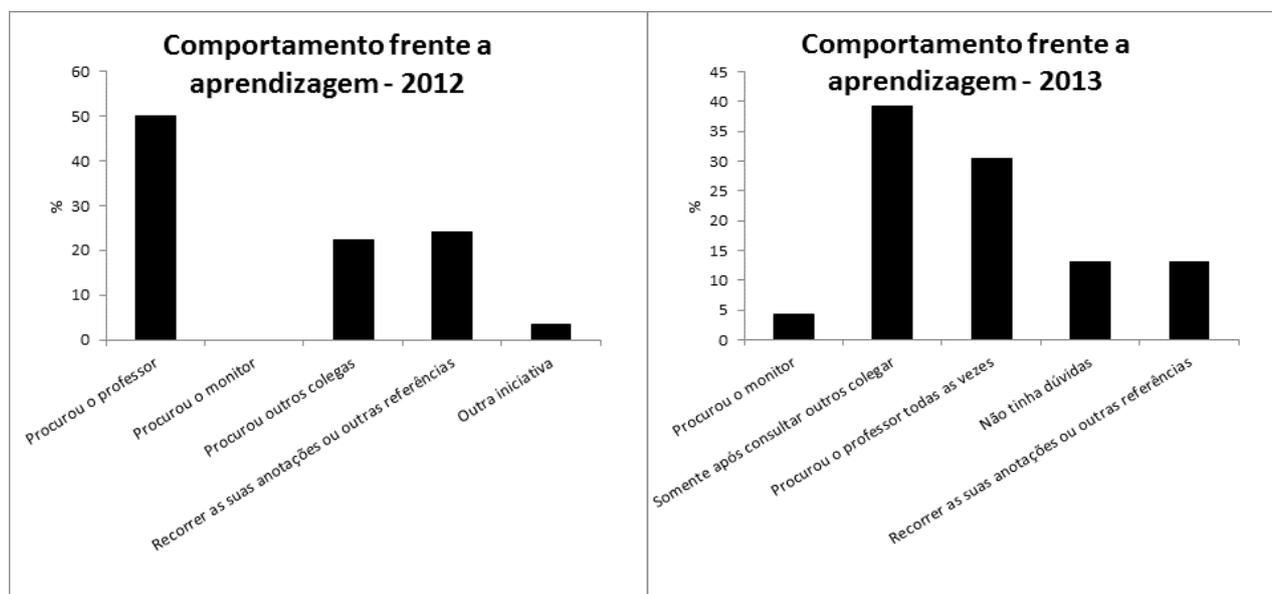


Figura 16. Comportamento dos alunos em sua aprendizagem

Os dados apontados nos gráficos acima sugeriram que houve uma queda na procura do professor pelo discente no momento de esclarecimentos de suas dúvidas. Não há dados que apontem os motivos desse indicativo.

11.2.3.2. Avaliação docente na execução das disciplinas

A avaliação dos docentes na execução das disciplinas foi avaliada numa escala de 1 a 5, variando de péssimo (1) a excelente (5).

Os dados referentes ao ano de 2012 apontaram que em diversos itens os docentes receberam média das notas acima de 4,0. Foram eles: segurança na exposição dos assuntos, objetividade, incentivo aos alunos, exigir raciocínio dos alunos, relacionamento, apresentar critérios de avaliação, cumprir com estes critérios, instrumentos avaliativos e pontualidade. O item discutir os resultados da avaliação ficou em torno de quatro. O item enriquecimento de aulas ficou entre as médias 3,5 e 4,0.

Com relação aos dados de 2013.1 pode-se aferir que todas as médias ficaram acima de quatro. Destaca-se que os itens segurança de exposição, objetividade, incentivo aos alunos, cumprimento de critérios avaliativos, adequação dos instrumentos avaliativos, assiduidade e carga

horária cumprida, apresentação de Plano de Unidade Didática (PUD) e Plano Didático (PD), conteúdos desenvolvidos e bibliografia a média ficou acima de 4,5.

No que se refere aos resultados de 2013.2 as médias em todos os itens se mantiveram acima de 4,0, apesar de que apenas o item bibliografia teve média de cerca de 4 pontos e meio, mas houve queda nas médias dos demais itens que não alcançaram essa pontuação.

Os discentes também avaliaram os docentes com relação ao planejamento das disciplinas no ano de 2012, também numa escala de 0 a 5 pontos. De maneira geral, a avaliação se mostrou positiva já que as menores médias apresentadas estiveram entre 3,8 e 3,9 pontos e foram referentes à satisfação com o aprendizado e aos objetivos de aprendizagem alcançados. Mas maiores médias foram superiores a 4,1 pontos e foram referentes à apresentação e conteúdos, cumprimento deles e importância das disciplinas. Ficaram entre 3,9 e 4,1 os itens desenvolvimento do aluno, carga horária cumprida e a realização de trabalhos práticos e/ou de laboratório.

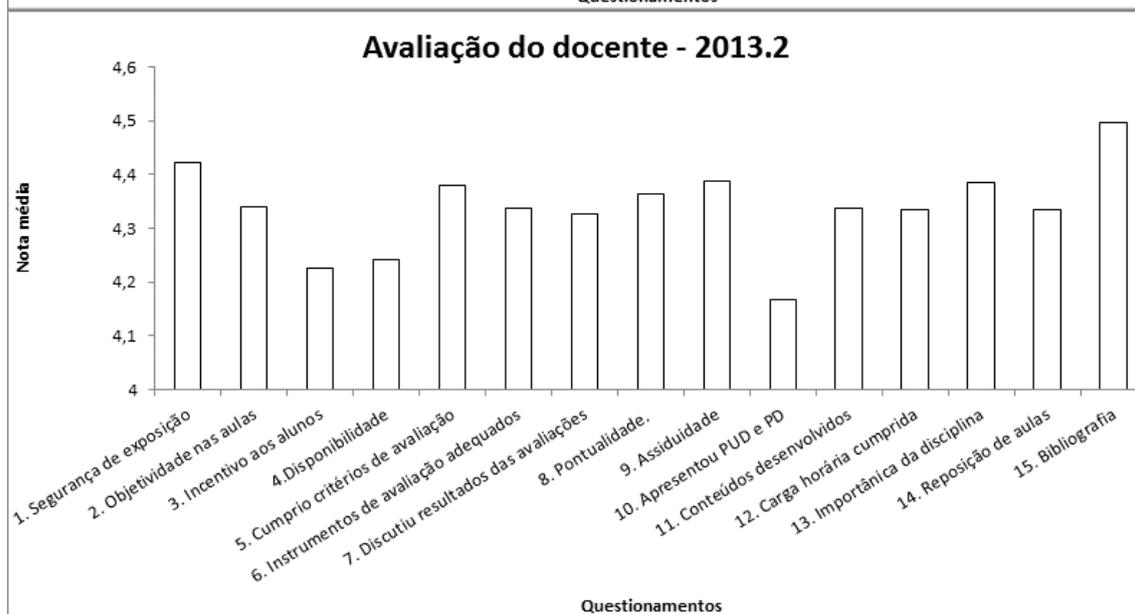
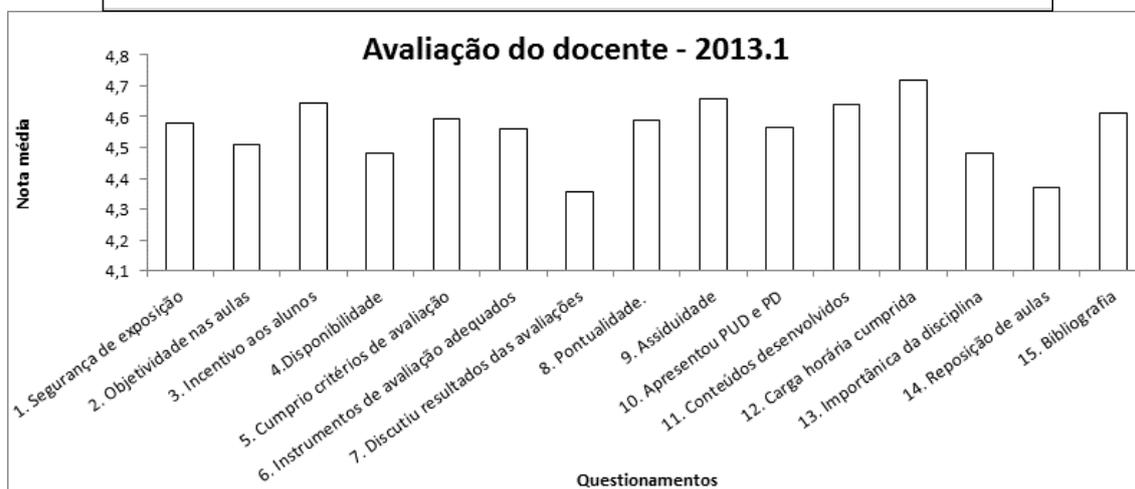
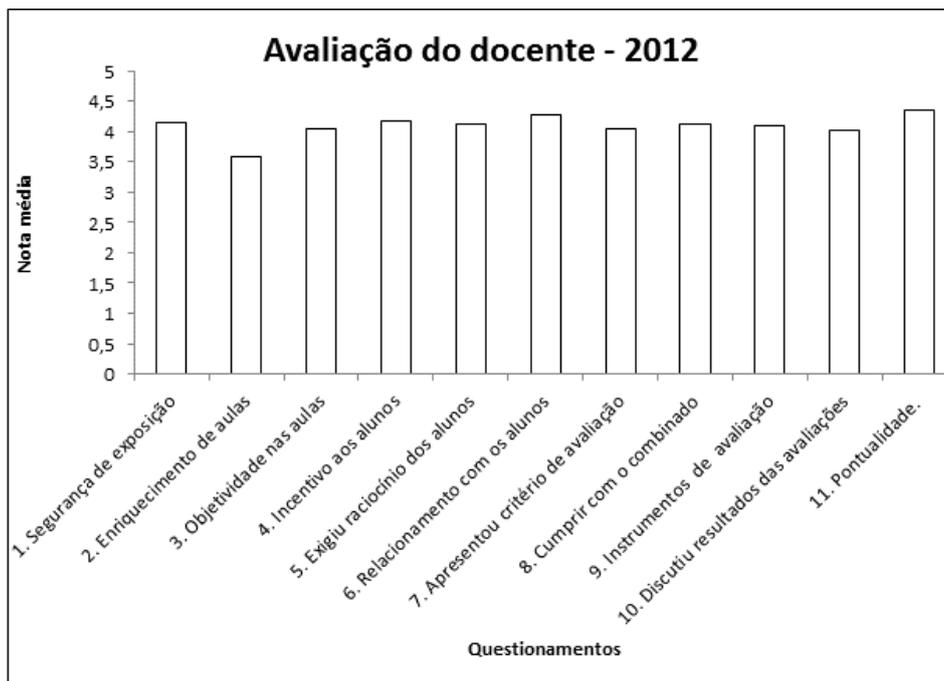


Figura 17. Dados médios referentes à concepção dos discentes sobre os docentes.

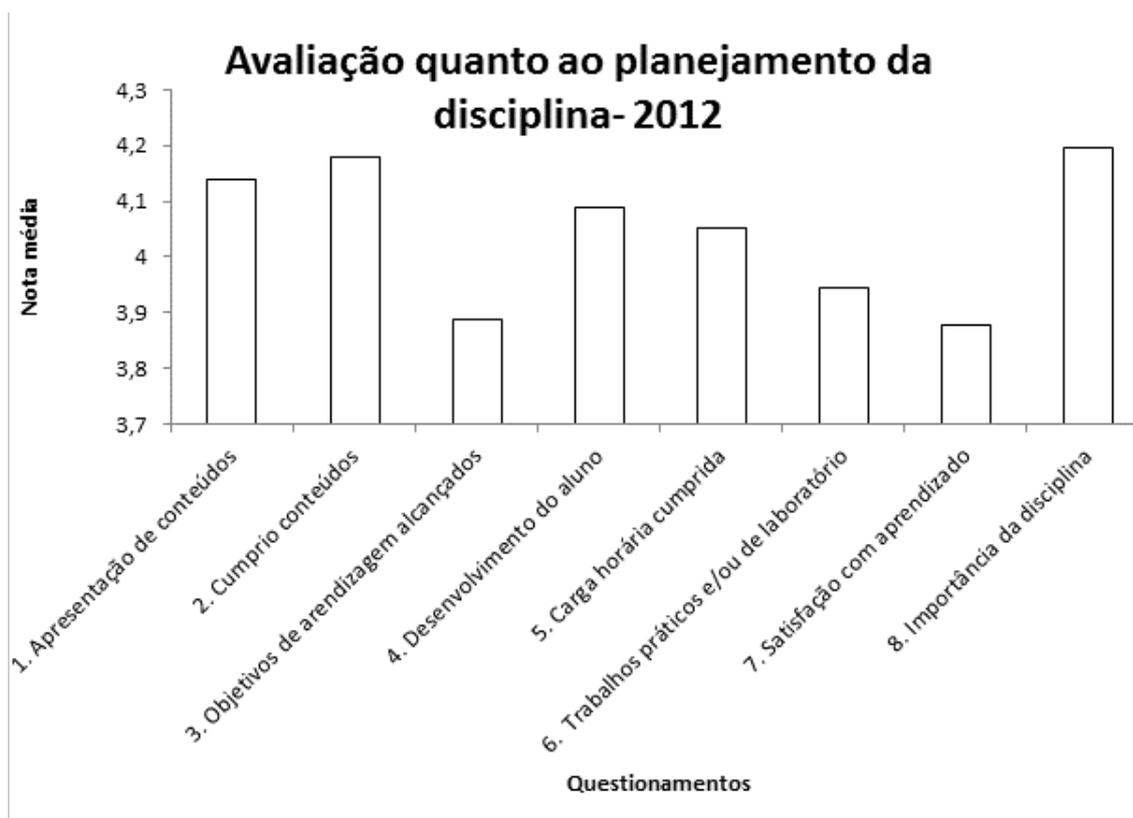


Figura 18. Dados médios referentes a concepção dos discentes sobre os docentes quanto ao planejamento da disciplina durante o ano de 2012.

Os discentes participantes também fizeram sua autoavaliação, nos anos de 2012 e 2013. Com relação ao ano de 2012 a maioria dos estudantes se autoavaliaram positivamente sendo que a média das notas atribuídas foi superior a 4,0, cerca de 4,10. Os dados de 2013 apontaram para um aumento nessa autoavaliação, subindo a cada semestre, sendo que em 2013.1 essa média chegou a 4,26 e em 2013.2 a 4,41. Isso indica que os discentes tem se avaliado de forma cada vez mais positiva com o passar dos semestres.

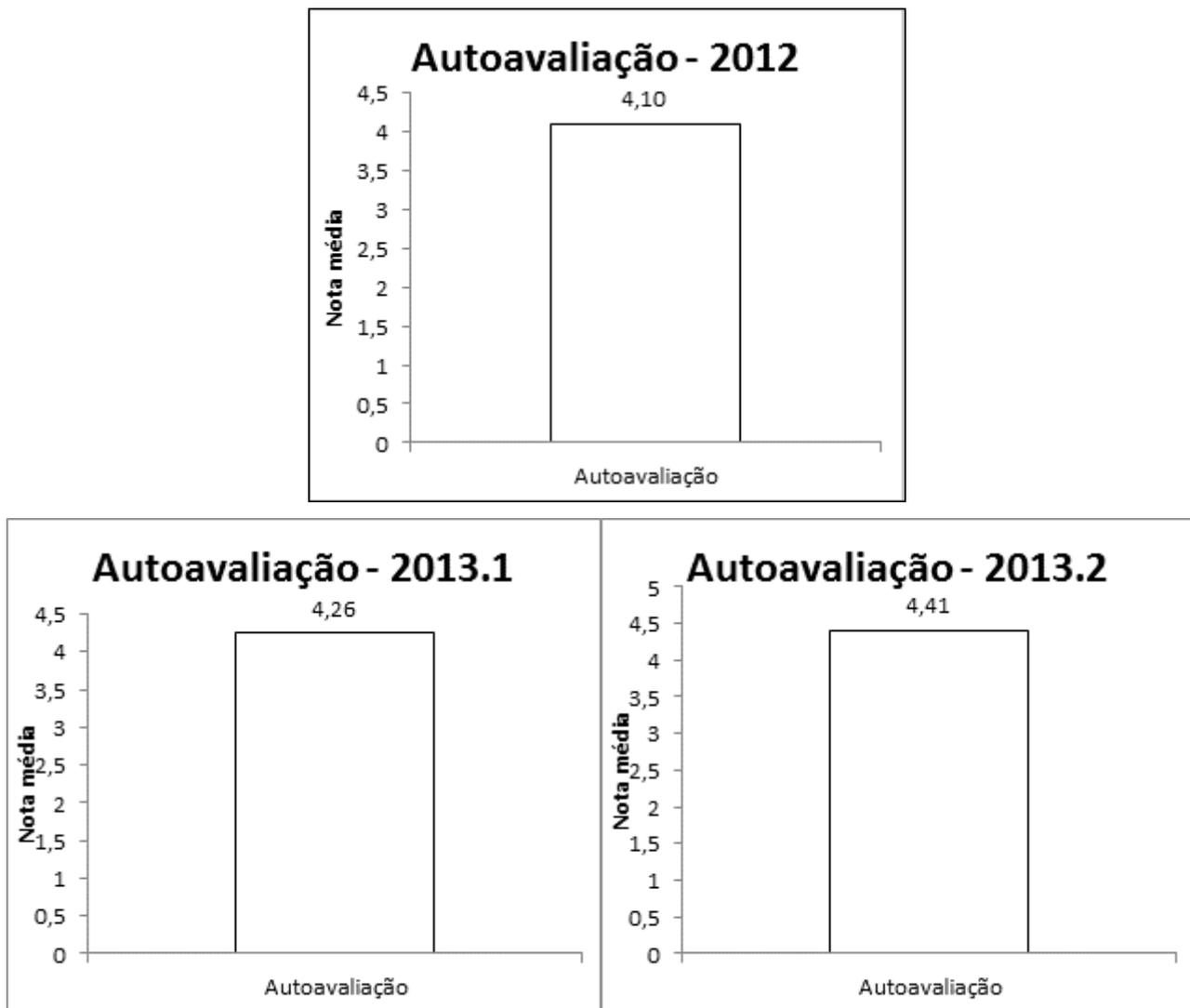


Figura 19. Autoavaliação média dos discentes com relação a seu esforço e energia dedicados às disciplinas

Os resultados apontados nesse tópico indicam avaliações positivas dos discentes participantes, tanto com relação à execução das disciplinas pelos docentes quanto no que se refere a sua autoavaliação.

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES

11.3.1. CONCEPÇÃO DOS DOCENTES PELOS SEUS PARES

Quanto à avaliação docente pelos seus pares percebe-se uma melhoria das notas atribuídas aos critérios avaliados entre 2012 e 2013. Neste ano, mais de 80% dos docentes indicaram nota ótima a parâmetros como frequência, participação, contribuição no fortalecimento da instituição e respeito com os demais. Destaque em ambas as avaliações para o significativo número de

professores que desconhecem as atividades de pesquisa e extensão de seus pares, que inclusive se intensificou em 2013 provavelmente associados à parte dos docentes deste colegiado terem assumido seus cargos neste período.

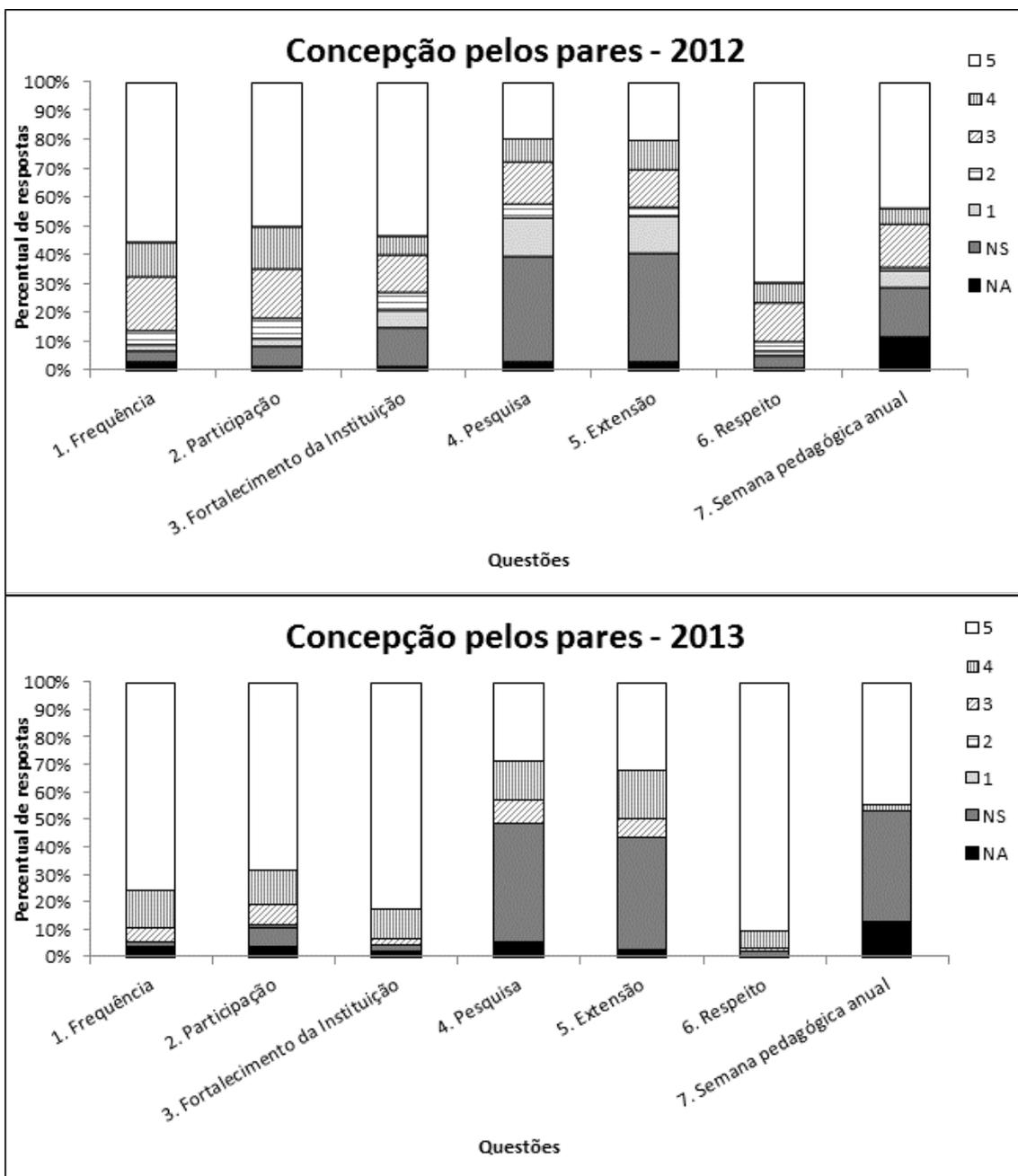


Figura 20. Dados referentes a concepção dos docentes sobre seus pares durante o ano de 2012.

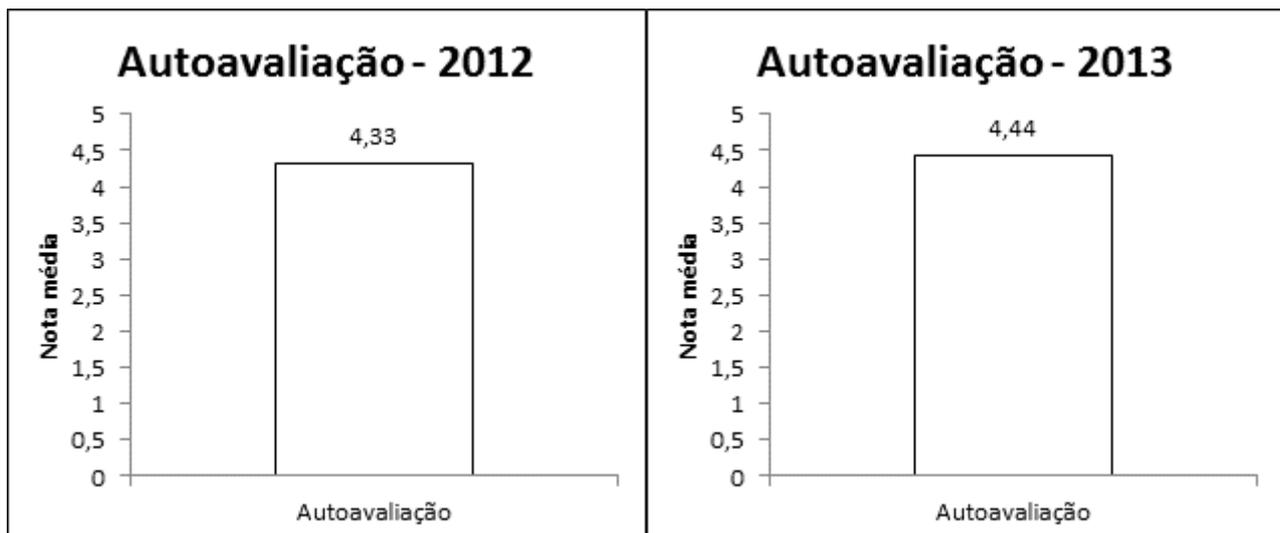


Figura 21. Autoavaliação média dos docentes com relação ao desenvolvimento de suas atribuições inerentes a prática docente durante o ano de 2012.

No geral os docentes tanto avaliaram positivamente seus pares como se auto avaliam muito bem indicando em média ótima com relação ao desenvolvimento das atribuições inerentes a prática docente.

12. CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados apresentados neste relatório esta comissão indica a necessidade de investimento na formação continuada dos docentes como componente indispensável para o estímulo a pesquisas na área. Compreende ser a interrelação ensino pesquisa e extensão um componente essencial para uma abordagem que consiga contribuir para a melhoria da educação não só no curso de licenciatura, mas em toda a educação básica.

Os resultados apresentados foram de modo geral bastante positivos e indicativos do trabalho realizado na busca da excelência. Contudo, a máxima de qualquer processo avaliativo consiste na percepção clara e objetiva da realidade e dos passos percorridos tendo em vista sempre aonde se pretende chegar. Neste sentido, é preciso prestar especial atenção ao currículo do curso tendo em vista sempre a importância da interdisciplinaridade como requisito essencial para a formação de professores que atendam a demanda atual.

Vale ressaltar a dificuldade na participação dos discentes neste processo avaliativo onde, mesmo com ampla divulgação e esforço da CPAC do colegiado, grande parte não tem preenchido os questionários. Um mecanismo tão importante à constante melhoria da instituição e seus cursos de graduação merece um procedimento que garanta participação total ou próxima disto que poderia

estar associada ao momento da matrícula dos alunos, desta forma teríamos uma avaliação mais real à totalidade das experiências de nossos discentes na UNIVASF.